



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE PERNAMBUCO - *CAMPUS* IPOJUCA**

COORDENAÇÃO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Elenice Gomes de Souza

**CONCEPÇÕES DOCENTES E DISCENTES ACERCA DO PAPEL DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS/AS
LICENCIANDOS/AS EM QUÍMICA DO IFPE *CAMPUS* IPOJUCA**

Ipojuca – Pernambuco

2017

Elenice Gomes de Souza

**CONCEPÇÕES DOCENTES E DISCENTES ACERCA DO PAPEL DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS/AS
LICENCIANDOS/AS EM QUÍMICA DO IFPE *CAMPUS* IPOJUCA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Ipojuca, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Química.

Orientadora Prof. Me. Simone Melo

Ipojuca – Pernambuco

2017

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca do IFPE – *Campus Ipojuca*

S729c Souza, Elenice Gomes de
Concepções docentes e discentes acerca do papel do estágio supervisionado na formação dos/as licenciandos/as em química do IFPE campus Ipojuca/Elenice Gomes de Souza; orientadora: Simone de Melo Oliveira. - Ipojuca, 2017.

49f.: il.-

Monografia (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus Ipojuca*, Ipojuca, 2017.

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2. PRÁTICA DE ENSINO 3. FORMAÇÃO DOCENTE 4. QUÍMICA - ENSINO I. Oliveira, Simone de Melo (orient.) II. Título

CDD 23th ed. – 370.71
Thiago Melo – CRB-4/1571

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
aos meus pais e esposo pelo estímulo e apoio
em todos os momentos da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por mais um passo na minha vida;

Aos meus pais, Djalma e Marta por todo incentivo durante minha trajetória;

Ao meu esposo, José Paulo, pelo apoio e carinho que sempre me deu;

À Professora Simone de Melo pela dedicação, pela amizade e pelo acompanhamento neste processo de construção e reconstrução de conhecimentos;

Ao meu orientador dos Estágios Supervisionados, Professor José Ribamar, pela dedicação e sua orientação.

Aos/às docentes orientadores/as e aos/às formandos de Licenciatura em Química do IFPE Campus Ipojuca pelas ricas contribuições na realização deste trabalho;

À Professora Supervisora da escola campo de estágio, Maria Valéria Guerra Silva, que compartilhou experiências comigo durante o meu processo de aprendizagem como pesquisadora-estagiária;

À Coordenadora de Estágio Supervisionado, a Professora Andréa Santos, à Coordenadora do Curso, a Professora Maristela Andrade, pela determinação e compromisso com as atividades de Estágio Supervisionado, que proporcionou momentos significativos quanto a reflexão do ser professor em todo o contexto escolar;

Aos amigos: Elionay Tenile, Raqueli Virginia, Jeane Lima, Cleyton Roberto, Jônatas Lemos, Ormano Jaques, Joanderson Lacerda, Mário Tino, Carlos dos Anjos, Jeferson Rodrigues e Rafael Araújo pelos momentos únicos compartilhados;

Aos/às docentes do Curso de Licenciatura em Química do IFPE Campus Ipojuca, pela dedicação e compartilhamento dos saberes formativos;

Aos colegas do curso e ao Instituto Federal de Pernambuco –IFPE, Campus Ipojuca.

A todos, obrigada!

“[...] se é ensinar, haja dedicação ao ensino [...]”

(BÍBLIA, Romanos, 12, 7)

RESUMO

Vários estudos nos apontam que o Estágio Supervisionado possibilita ao/à licenciando/a a interlocução entre os conhecimentos de cunho teórico e prático construídos ao longo da graduação, com o refletir acerca do observado e vivido no ambiente escolar e a futura profissão docente. Fundamentados em Pimenta e Lima (2012), Wielewicki (2010) e Andrade (2017), compreendemos o Estágio Supervisionado como um espaço de aprendizagens para a tomada de decisões sobre como o/à licenciando/a irá atuar como professor/a, revendo seus conceitos, construindo e reconstruindo conhecimentos inerentes à docência. Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou verificar concepções acerca do papel e da importância que o Estágio Supervisionado tem na formação dos/as licenciandos/as em Química do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - *Campus Ipojuca*. Assim, identificamos e analisamos as concepções de sujeitos diretamente envolvidos no desenvolvimento do Estágio Supervisionado nesta instituição: docentes orientadores/as, licenciandos/as e a Coordenação de Estágio Supervisionado. Numa pesquisa de abordagem qualitativa, os dados obtidos nos apontaram que tanto os/as docentes como os/as licenciandos/as participantes da pesquisa compreendem o papel e a importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores/as comprometidos/as em promover melhorias no ensino da Química.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação docente. Ensino de Química.

ABSTRACT

Several studies show us that a Supervised Internship allows the undergraduate to integrate the theoretical and practical knowledge acquired as an undergraduate, reflecting on the observations and life experiences in the school environment and the future teaching profession. Based on Pimenta and Lima (2012), Wielewicki (2010) and Andrade (2017) we understand the Supervised Internship as a space for meaningful learning about how the undergraduate will act as a teacher, reviewing their concepts, constructing and reconstructing knowledge inherent to teaching. This final term paper sought to verify the perceptions about the role and importance that the Supervised Internship has in the training of undergraduates in Chemistry of Federal Institute of Pernambuco (IFPE) - Campus Ipojuca. Thus, we identified and analyzed the perceptions of people directly involved in the development of Supervised Internship in this institution: counselors, undergraduates and members of the Coordination of Supervised Internship. In a qualitative research, the resulting data showed that both the teachers and the undergraduates participating in the research understand the role and importance of the Supervised Internship for the training of teachers committed to promote improvements in the teaching of Chemistry.

Keywords: Supervised Internship. Teacher training. Chemistry teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Informações gerais sobre o Curso de Licenciatura em Química do IFPE - <i>Campus Ipojuca</i>	20
Quadro 2	Perfil dos/as docentes orientadores/as e da Coordenadora de Estágio Supervisionado	25
Quadro 3	Perfil dos/as licenciandos/as participantes da roda de conversa	26
Quadro 4	Roteiro da Entrevista Semi-estruturada aplicada aos/às docentes orientadores/as e à Coordenadora de Estágio Supervisionado	27
Quadro 5	Questionário misto aplicado aos/às licenciandos/as participantes	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Que importância o Estágio tem na formação do/a futuro/a professor/a de Química?	36
Figura 2	Com que frequência acontece a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos nas vivências de Estágio Supervisionado?	38
Figura 3	As escolas campo de estágio ajudam a mostrar a realidade do ensino de Química?	39
Figura 4	As atividades de Estágio Supervisionado ajudam na Formação profissional?	40
Figura 5	Durante o estágio supervisionado há oportunidades de troca de experiências com outros/as docentes de Química?	41

LISTA DE SIGLAS

CNE/CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
ES	Estágio Supervisionado
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPPC	Projeto Político Pedagógico do Curso
SUP	Supervisionado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	15
2.1. OBJETIVO GERAL	15
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS/AS FUTUROS/AS PROFESSORES/AS A PARTIR DAS NORMATIVAS VIGENTES	16
3.2 O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPE CAMPUS IPOJUCA	19
3.3 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO PLANO DE CURSO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPE-IPOJUCA	21
4. O CAMINHO METODOLÓGICO: A PESQUISA, OS SUJEITOS PARTICIPANTES E A COLETA DE DADOS	23
4.1 A ESCOLHA PELA PESQUISA QUALITATIVA	23
4.2 OS SUJEITOS PARTICIPANTES	24
4.2.1 A AMOSTRA DOS/AS DOCENTES ORIENTADORES/AS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	24
4.2.2 A AMOSTRA DOS/AS LICENCIANDOS/AS PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
4.3. A COLETA DE DADOS	26
4.3.1 A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	27
4.3.2 O QUESTIONÁRIO MISTO	28
4.3.3 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E RODA DE CONVERSA.....	29
4.4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.4.1. CONCEPÇÕES DOS/AS DOCENTES ORIENTADORES/AS E DA COORDENADORA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30
4.4.2. CONCEPÇÕES DOS/AS CURSISTAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	35
4.4.2.1. CONHECENDO REALIDADES DO ENSINO DE QUÍMICA A PARTIR DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	39
4.4.2.2 TROCAS DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .	40
5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	47
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO MISTO.....	48

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciaturas tem sido foco de muitas pesquisas acadêmicas e de debates que nos revelam seu papel construtor na formação de professores/as. A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, doravante LDB/96, que, entre outras normativas, regularizou a formação superior da licenciatura de graduação plena no Brasil, e as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE Nº 2/2002, constituem Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, com a especificação da duração e carga horária mínimas.

Segundo a resolução CNE/CP nº 1/2002, o Estágio Supervisionado passa a ser uma atividade curricular obrigatória com tempo e espaço específicos, com a finalidade de promover a articulação das atividades teóricas e práticas desenvolvidas ao longo da formação, na interação com o ambiente escolar.

Na formação do/a licenciando/a em Química, segundo o Parecer CNE/CES nº 1.303/2001, que regula as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química, o/a licenciando/a tem que “aprender a “ler” o mundo, aprender a questionar as situações, sistematizar problemas e buscar criativamente soluções” (BRASIL, 2001, p.2).

Igualmente, Barros *et al* (2011) nos apontam que o Estágio Supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino. Assim, à medida que o/a estagiário/a vivencia a realidade e as problemáticas do ambiente em que irá atuar, ele/a desenvolve habilidades e competências que o/a ajudarão na prática de ensino.

Desse modo, nos cursos de formação de docentes, a instituição de Educação Superior deve estruturar e criar o Plano Pedagógico do Curso em atenção às exigências da LDB/96, com o objetivo em proporcionar aos/às licenciandos/as momentos de reflexão sobre a realidade do ambiente escolar, em atenção à relação teoria e prática que permeia o Estágio Supervisionado. Assim, conforme o Parecer CNE/CES nº 1.303/2001

Há que haver, igualmente, uma mudança de postura institucional e um novo envolvimento do corpo docente e dos estudantes. [...]. As atividades curriculares dependerão da ação participativa, consciente e em constante avaliação de todo o corpo docente.

Ao ser parte estruturante do Plano de Curso, o Estágio Supervisionado deve ser pensado e vivenciado de forma que promova a qualificação profissional dos/as licenciando/as, situando-os/as enquanto sujeitos ativos de sua formação.

Wielewicki (2010, p.31), nos diz que:

É preciso reconhecer, portanto, que o desenvolvimento profissional docente (seja na universidade ou na escola) exige agência (isto é, participação ativa, comprometida e diligente) dos professores, não só por serem impactados diretamente por esse processo, mas especialmente pelo fato de que ao se assumirem sujeitos de sua formação, os professores avançam na direção de sua emancipação intelectual.

Desse modo, alinhado às normativas atuais sobre o currículo de formação de professores, o Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus* Ipojuca, consigna que o Estágio Supervisionado deve

Oportunizar um momento privilegiado do exercício da prática docente, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional das demandas da sociedade atual, também vivenciadas ao longo do percurso acadêmico. (PPPC, 2013)

Diante deste entendimento sobre Estágio Supervisionado nos propomos a investigar neste Trabalho de Conclusão de Curso sobre as concepções de docentes e discentes têm acerca do papel do Estágio Supervisionado na formação dos/as licenciandos/as em Química do IFPE - Campus Ipojuca.

Com a problemática apresentada fundamentamos este trabalho em vários autores, com destaque aos estudos de Pimenta e Lima (2012), que discutem sobre a importância do Estágio na formação de futuros professores/as; de Wielewicki (2010) sobre prática de ensino e formação de professor/as; e de Andrade (2017), que aborda questões sobre o Estágio Supervisionado e a práxis docente.

Para responder à problemática apresentada organizamos este TCC em 04 (quatro) capítulos, além desta Introdução e do Tópico 2, onde apresentamos os objetivos deste estudo.

No Capítulo I, dissertamos sobre as principais normativas vigentes sobre os Cursos Superiores de formação de docentes, bem como dispomos informações acerca do Estágio Supervisionado constantes no Plano de Curso da Licenciatura em Química do IFPE *Campus* Ipojuca, buscando nos autores referenciados, tecer reflexões sobre o entendimento do papel do Estágio Supervisionado na formação de futuros/as professores/as de Química.

No segundo capítulo, é explicitada a metodologia desenvolvida neste TCC, com base numa pesquisa de abordagem qualitativa, a apresentação dos sujeitos participantes da pesquisa: docentes orientadores/as de Estágio Supervisionado, Coordenação de estágio e licenciandos/as da referida instituição. Para a coleta de dados utilizamos três instrumentos: Entrevista semi-estruturada (TRIVIÑOS, 1987), questionário misto (ROJAS, 2001), e observação participante (MARCONI e LAKATOS, 2003).

No Capítulo 3 expomos a análise dos dados, onde dispomos os dados acerca das concepções dos sujeitos participantes, tecendo reflexões às questões discutidas à luz do nosso aporte teórico.

O Capítulo 4, retomamos a problemática desta pesquisa, contextualizando-a com algumas considerações sobre o tema e as implicações deste estudo na minha formação inicial e expectativas e prospecções futuras à formação continuada.

Este trabalho também apresenta nos apêndices os instrumentos utilizados na nossa coleta de dados.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Verificar as concepções acerca do papel e da importância do Estágio Supervisionado na formação dos/as licenciandos/as em Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus Ipojuca*.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as concepções sobre Estágio Supervisionado dos/as docentes orientadores/as de estágio e da coordenadora de estágio;
- Identificar as possíveis contribuições do Estágio Supervisionado na formação profissional, a partir do olhar dos/as estagiários/as docentes em Química;
- Promover momentos de discussões / reflexões com os/as discentes acerca do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Química do IFPE / *Campus Ipojuca*.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS/AS FUTUROS/AS PROFESSORES/AS A PARTIR DAS NORMATIVAS VIGENTES

O Estágio Supervisionado como atividade curricular é uma obrigatoriedade em todos os cursos de licenciatura, uma exigência da LDB/96 (Lei de nº. 9394/96), que visa garantir aos licenciandos a oportunidade de vivenciarem a experiência do espaço escolar durante a formação, e assim, descobrirem suas dificuldades e habilidades no seio do processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 1996)

Ao longo dos anos no sistema educacional brasileiro, o Estágio Supervisionado apresentou diferentes concepções. Segundo estudos de Pimenta e Lima (2012), o estágio era entendido e vivido como “modelo de imitação”, através da observação. Nesta concepção os/as estagiários/as reproduziam as observações realizadas sem terem feito nenhuma reflexão sobre o modelo observado, e nem tão pouco, sobre o contexto escolar no qual o tal modelo estivesse inserido. Segundo as autoras, esta concepção de estágio geraria conformismo no/na estagiário/a, devido a mecanização e imitação de um dado modelo da atividade docente, pois esta concepção de estágio “[...] se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de aulas-modelos” (PIMENTA e LIMA 2012, p. 36).

Outra concepção sobre estágio aponta o entendimento da prática como instrumentação técnica. Nesta concepção, o estágio se reduz a mera prática de emprego de técnicas a serem usadas em sala de aula. De acordo com Pimenta e Lima (2012), “ a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.37). Neste sentido, as autoras refletem que essa concepção se apresenta desligada do entendimento que o Estágio Supervisionado é um espaço onde os/as estagiários/as vão tecer relações entre a teoria e a prática.

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionais e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicadas sempre provisórias da realidade. (PIMENTA e LIMA, 2012, p.43).

Uma terceira concepção defende que o Estágio Supervisionado deve promover uma aproximação dos/as estagiários/as com a realidade escolar, no sentido destes puderem “analisá-

la e questioná-la criticamente, à luz de teorias” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.45). A partir desta compreensão, os licenciandos deverão vivenciar o contexto da sala de aula e da escola como um todo, com um olhar que busque investigar, analisar, refletir e desenvolver um senso crítico em relação à realidade escolar, interligando a teoria à prática na ação docente.

O Estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão. É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, em que o licenciando vai assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir, na pele, o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa a inclusão civilizatória de vastas camadas da população; com a produção conjunta de significados em sala de aula; com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, isto é, – fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2017, p. 24)

O Estágio Supervisionado exerce um papel integrador na vida dos estagiários, pois possibilita o contato com a realidade escolar no tocante às práticas docentes, de tal modo que o/a estagiário/a deve mobilizar vários saberes da docência dentro da comunidade escolar: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos. Os saberes da experiência são os saberes relacionados ao processo de reflexão sobre a sua própria prática durante o processo de formação. Os saberes do conhecimento são mobilizados para o/a estagiário/a trabalhar as informações, os conhecimentos classificando-as, analisando-os e contextualizando-os para possibilitar a construção do professor-cidadão crítico. E por último, os saberes pedagógicos, que são mobilizados para unir a teoria à prática pedagógica, tanto para “dar sentido” ao que foi estudado na formação acadêmica do/da estagiário/a, como para ajuda na investigação sobre sua própria prática. (PIMENTA, 1997)

Neste contexto, a pesquisa no âmbito do Estágio Supervisionado é compreendida como uma estratégia de formação dos/as cursistas, pois o estágio ganha um sentido investigativo em relação às problemáticas identificadas *in loco* pelo/a estagiário/a. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 46)

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

As autoras consideram que a pesquisa como parte do estágio mobiliza o/a estagiário/a na busca de novos conhecimentos, a partir da análise e das explicações sobre as situações encontradas no desenvolvimento do estágio. Também apontam a pesquisa como reflexão sobre

a própria prática docente ante às situações de incerteza e indefinição da carreira profissional. Para Pimenta e Lima (2012, p.48)

As pesquisas nessa área têm caminhado dos estudos sobre a sala de aula, preocupadas em conhecer e explicar o ensino e a aprendizagem em situações escolares, para estudar as ações dos docentes, coletivamente considerados, nos contextos escolares, desenvolvendo teorias a respeito dos saberes e conhecimentos docentes em situação de aula e, posteriormente, sobre a produção de conhecimentos pelos próprios professores e pela escola.

Nesta concepção de estágio, os estagiários são pesquisadores da sua própria prática, essa estratégia formativa busca contribuir com a consolidação dos saberes docentes e com o processo de construção da identidade profissional. Desse modo, Lima (2008, p.198) defende o estágio supervisionado

Como espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as outras disciplinas da formação, no projeto pedagógico dos cursos de formação, mas é o lócus da sistematização da pesquisa sobre a prática, no papel de realizar a síntese e a reflexão das vivências efetivadas.

Pimenta e Lima (2012, p.46) corroboram que

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Alinhados a esta linha de pensamento, Gesser e Luz (2006, p. 421) falam das necessidades da pesquisa na educação

Acreditamos que é a pesquisa que detecta necessidades, tendências e melhorias, sendo também responsável por encontrar e apontar as soluções para os problemas identificados na ação pedagógica do cotidiano escolar. Não dá para conceber uma Educação séria, de qualidade, sem falar em pesquisa.

Em atenção ao disposto, nos tópicos a seguir, apresentaremos o Curso de Licenciatura em Química do IFPE Campus Ipojuca, bem como o Estágio Supervisionado situado no referido plano.

3.2 O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPE CAMPUS IPOJUCA

No atendimento ao Art. 8º, alínea b, da Lei nº 11.892, publicada em 29/12/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia devem ofertar 20% das novas vagas aos cursos de Licenciatura.

Assim, em cumprimento à referida Lei, o IFPE Campus Ipojuca iniciou a oferta do Curso de Licenciatura em Química a partir de 2011, com o objetivo de formar profissionais licenciados/as em Química qualificados/as para atuarem na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou não-formais visando a construção de aprendizagens significativas, bem como capazes de prosseguirem seus estudos na pós-graduação (PPPC, 2013).

A escolha de um curso de formação docente na Área das Ciências da Natureza foi devido o Campus já apresentar um grupo de professores/as de Química, bem como, já possuir uma estrutura física que atendesse às demandas formativas específicas, visto já oferecer, desde 2008, o Curso Técnico em Química, na modalidade subsequente. No Quadro 1, apresentamos informações gerais sobre o Curso de Licenciatura em Química do IFPE Campus Ipojuca.

Quadro 1: Informações gerais sobre o Curso de Licenciatura em Química do IFPE-Campus Ipojuca.

Denominação	Licenciatura em Química
Área de conhecimento	Ciências da Natureza
Sub-área	Química
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Habilitação ou ênfase	Licenciatura em Química
Titulação	Licenciado (a)
Carga Horária total (CH)	3290 horas
Total Horas-Aula	4320 horas/aula
CH Prática como componente curricular	405 horas
CH Atividade acadêmico-científico culturais	200 horas
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
Período de Integralização (mínima e máxima)	Mínimo: 4 anos Máximo: 8 anos
Forma de Acesso	Processo seletivo previsto no IFPE
Número de Vagas por turno de oferta/polo	36 vagas
Turno/polo	Noturno
Regime de Matrícula	Semestral
Periodicidade Letiva	Semestral
Início do curso	2011.1

Fonte: PPPC do Curso de Química do IFPE-Campus Ipojuca, 2013.

3.3 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO PLANO DE CURSO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPE-IPOJUCA

O Curso de Licenciatura em Química do IFPE - *Campus* Ipojuca tem como objetivo a,

Formação interdisciplinar e qualificada de professores, com a singularidade de oferecer aos licenciandos habilitação em Química, por meio de um processo dialógico, dinâmico, salientando que a necessidade da construção de novos modelos de cursos de licenciatura com essa perspectiva vem se desenhando ao longo da história educacional do nosso país. (PPPC, 2013, p.4).

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFPE - Campus Ipojuca atende à exigência mínima de 400 horas de estágio supervisionado, em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação Inicial relacionadas no Parecer CNE/CP nº 2/2001. Sendo esta carga horária distribuída em quatro componentes curriculares: SUP I, SUP II, SUP III e SUP IV, ofertados a partir do 5º (quinto) semestre do Curso, a serem vivenciados em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, em turmas do Ensino Médio ou turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Médio. Abaixo apresentamos a carga horária e as principais atividades de cada componente curricular de Estágio Supervisionado.

- Estágio Supervisionado I: Com carga horária de 60 horas, tem como principais atividades, a realização de diagnose da escola campo de estágio, observação de aulas, regências e escrita de um projeto de pesquisa.
- Estágio Supervisionado II: Com carga horária de 60 horas, tem como principais atividades, a realização de diagnose da escola campo de estágio, observação de aulas, regências e desenvolvimento do projeto de pesquisa.
- Estágio Supervisionado III: Com carga horária de 105 horas, tem como principais atividades, a realização de diagnose da escola campo de estágio, observação de aulas, regências, escrita de um novo projeto de pesquisa e atividades junto à gestão escolar.
- Estágio Supervisionado IV: Com carga horária de 180 horas, tem como principais atividades, a realização de diagnose da escola campo de estágio, observação de aulas, regências, desenvolvimento do segundo projeto de pesquisa, atividades junto à gestão e coordenação escolar, bem como o estudo dos indicadores educacionais da unidade escolar e da rede na qual está inserida. Também há a produção de vídeo aulas e de

memorial acadêmico do/a estagiário/a para registro de suas memórias e conquistas ao longo dos estágios e do curso como um todo.

Ao final de cada semestre com turmas de Estágio Supervisionado é realizado um encontro de cursistas de estágio e demais cursistas para uma Socialização das Experiências de Estágio Supervisionado, com o objetivo de apresentar as experiências individuais e de promover um momento de reflexão coletiva das experiências como futuros/as professores/as de Química

Todas as atividades de Estágio Supervisionado são acompanhadas pelo/a professor/a orientador/a de estágio, a coordenadora de estágio, a professora do componente curricular no IFPE, e pelo/a professor/a supervisor/a da escola campo de estágio, favorecendo o convívio e a troca de experiências entre os estagiários e os/as docentes formadores/as.

4. O CAMINHO METODOLÓGICO: A PESQUISA, OS SUJEITOS PARTICIPANTES E A COLETA DE DADOS

Para detalhar o caminho metodológico deste estudo, apresentaremos neste capítulo a abordagem da pesquisa, os sujeitos pesquisados e os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

4.1 A ESCOLHA PELA PESQUISA QUALITATIVA

Em atenção aos objetivos propostos, este estudo buscou alicerçar-se na literatura sobre a pesquisa de cunho qualitativo devido a sua natureza social. A escolha por esta abordagem foi definida a partir do momento em que nos propomos a verificar a importância do Estágio Supervisionado na formação dos/as licenciandos/as em Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus Ipojuca*.

Segundo Minayo (2009, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Triviños (1987, p. 14), expressa que a pesquisa qualitativa “é uma postura importante no campo da investigação educacional.

Igualmente, entendemos que o processo educativo compartilha relações que caracterizam a sociedade no qual está inserido. Neste contexto, já com a definição da abordagem da pesquisa, quanto aos procedimentos, seguimos as orientações quanto ao estudo de caso. Gil (2009), nos situa que no estudo de caso há uma convergência de informações e troca de experiências sobre o fenômeno pesquisado, pois o/a pesquisador/a busca descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação, numa perspectiva interpretativa que procura compreender quais são as concepções e pontos de vista dos participantes.

O estudo de caso numa pesquisa de cunho qualitativo nos favoreceu a realização de um levantamento e uma análise de dados muito particulares, possibilitando-nos um caráter interativo entre os objetivos delimitados e os resultados obtidos, bem como nos ajudou a estabelecer reflexões entre os dados obtidos e os contributos dos teóricos estudados. Neste sentido, Yin (2001) reflete que “o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados,

nem meramente uma característica do planejamento [da pesquisa] em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente” (YIN, 2001).

4.2 OS SUJEITOS PARTICIPANTES

Segundo Minayo (2009), numa pesquisa qualitativa uma amostragem significativa é aquela que contempla um universo de sujeitos participantes que abranjam a totalidade do problema investigado nas suas múltiplas dimensões.

Em atenção a esta premissa, o universo dos sujeitos participantes deste estudo foi composto por uma amostra dos/as docentes orientadores e da coordenação de Estágio Supervisionado e uma amostra de licenciandos que cursaram componentes curriculares Estágio Supervisionado II e IV, no semestre de 2016.2, e de licenciandos que cursaram os componentes curriculares Estágio Supervisionado I e III, no semestre 2017.1.

4.2.1 A AMOSTRA DOS/AS DOCENTES ORIENTADORES/AS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para a composição de uma amostra aleatória simples (GIL, 2009), fizemos um sorteio de 04 (quatro) sujeitos, de um total de 09 (nove) docentes que atuavam como orientadores/as de Estágio Supervisionado; sendo sorteados/as (02) dois docentes com formação na área pedagógica e (02) dois docentes com formação em Química. A Coordenadora de Estágio não participou do sorteio, mas compôs a amostra por entendermos que sua participação traria contribuições diferenciadas acerca da problemática apresentada.

Após o sorteio procedemos com a identificação dos sujeitos, conforme explicitações no Quadro 2, que também apresenta informações sobre a formação e função de cada docente participante da pesquisa:

Quadro 2: Perfil dos/as docentes orientadores/as e da Coordenadora de Estágio Supervisionado

SUJEITO	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
PQ2	Graduação em Engenharia Química, Mestrado em Engenharia Química, Doutorado em Engenharia Química, com Pós-doutorado.	Docente na área de Formação Específica e Membro da pesquisa sobre de Remoção e Degradação de Corantes Têxteis.
PQ4	Graduação em Licenciatura Plena em Química, Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Química e Mestrado em Tecnologia Ambiental	Docente na área de Formação Específica.
POF2	Graduação em Psicologia, Mestrado em Psicologia e Doutorado em Psicologia Cognitiva.	Docente da área de Formação Geral, Líder do Grupo de Pesquisa Psicologia, Educação e Formação Docente – IFPE.
POF4	Graduação em Pedagogia, Especialista em Telemática na Educação e Mestra em Educação Matemática e Tecnológica.	Docente da área de Educação, Coordenadora de projeto de extensão e Coordenadora da Licenciatura em Química.
PCE	Graduação em Licenciatura em Matemática, Mestrado em Estatística e Doutorado em Estatística	Docente de Matemática e Coordenadora de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Química.

Fonte: A autoria da pesquisadora. Dados coletados por meio da entrevista semi-estruturada, 2017.

4.2.2 A AMOSTRA DOS/AS LICENCIANDOS/AS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra dos/as licenciandos/as participantes da pesquisa foi composta a partir dos cursistas de Estágio Supervisionado dos semestres 2016.2 e 2017.1. Do semestre 2016.2 participaram 13 (treze) estagiários/as, sendo 6 (seis) do Estágio Supervisionado II e 8 (oito) do Estágio Supervisionado IV.

Do semestre 2017.1 participaram 04 (quatro) estagiários/as de Estágio Supervisionado I, 02 (dois) estagiários/as de Estágio Supervisionado III, e participaram ainda 04 (quatro) licenciandos/as que já tinham concluídos todos os componentes curriculares de estágio, totalizando dez participantes do semestre 2017.1.

Após a composição da amostra, fizemos um convite para que os/as mesmos/as, participassem da roda de conversa sobre Estágio Supervisionado. Contamos com a participação de 07 (sete) estagiários/as na roda de conversa, e os identificamos para fins de coleta de dados, conforme informações relacionadas no Quadro 3:

Quadro 3: Perfil dos/as licenciandos/as participantes da roda de conversa

SUJEITOS	SITUAÇÃO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO
L1	Já concluiu os estágios
L2	CURSISTA DE SUP III
L3	CURSISTA DE SUP I
L4	CURSISTA DE SUP I
L5	CURSISTA DE SUP I
L6	Já concluiu os estágios
L7	CURSISTA DE SUP I

Fonte: Autoria da pesquisadora, 2017.

4.3. A COLETA DE DADOS

O estudo de caso requer mais de uma técnica e mais de um instrumento para obtermos dados que ajudem o/a pesquisador/a garantir a qualidade dos resultados obtidos. (GIL, 2009; YIN, 2001).

Neste contexto, para a coleta de dados foram escolhidos dois instrumentos: entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987) aplicada aos/às docentes orientadores de Estágio Supervisionado e à Coordenadora de Estágio; e questionário misto (ROJAS, 2001) aplicado aos/às licenciandos/as.

Adotamos também a técnica da observação participante, vivenciada numa roda de conversa (IERVOLINO e PELICIONI, 2001) realizada com os/as licenciandos/as em atenção a um dos nossos objetivos específicos: Promover momentos de discussões / reflexões com os discentes acerca do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Química do IFPE / Campus Ipojuca.

A seguir explicitaremos os instrumentos aplicados e a roda de conversa realizada com os respectivos sujeitos.

4.3.1 A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

O instrumento de pesquisa utilizado com a amostra os/as docentes orientadores e da Coordenadora de Estágio Supervisionado foi a entrevista semiestruturada, que de acordo com Triviños (1987, p. 146) é “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”.

Ressaltamos que, tanto as perguntas da entrevista semi-estruturada, como as questões do questionário foram elaboradas em atenção às categorias elencadas para este trabalho:

- A importância do estágio supervisionado
- A relação teoria e prática
- O contexto da escola campo de estágio e o ensino de Química
- As contribuições das atividades de estágio na formação profissional
- A troca de experiências com outros professores de Química

O roteiro da entrevista semiestruturada foi composto pelas perguntas abaixo:

Quadro 4: Roteiro da Entrevista Semi-estruturada aplicada aos/às docentes orientadores/as e à Coordenadora de Estágio Supervisionado

A) Para você, o que é Estágio Supervisionado?

B) Qual (is) a(s) contribuição(ões) que o Estágio supervisionado pode oferecer para a formação de futuros docentes?

C) Quais as contribuições do trabalho de orientação para o licenciando no Estágio Supervisionado?

Fonte: Autoria própria, 2017.

As entrevistas foram realizadas no IFPE- *Campus* Ipojuca, nos dias: 22, 23/02 e 07,08 e 13/03 de 2017, conforme dia e horários combinados previamente com os/as entrevistados/as.

4.3.2 O QUESTIONÁRIO MISTO

O questionário misto Rojas (2001) foi composto por 5 (cinco) questões fechadas e 1 (uma) aberta, foi aplicado à amostra dos/as licenciandos/as participantes.

No Quadro 5 mostramos as perguntas e as alternativas às respostas que compuseram o questionário misto aplicado aos/às licenciandos/as participantes da pesquisa. A aplicação dos questionários foi realizada nos dias 6, 7, 9 e 20/03 de 2017.

Quadro 5: Questionário misto aplicado aos/às licenciandos/as participantes.

Questões	Alternativas às respostas (assinalar um X)			
Que importância o Estágio Supervisionado tem na formação do futuro professor de Química?	Nada de importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Nos Estágios Supervisionados o futuro profissional tem a possibilidade de vivenciar a relação teoria/prática adquirida ao longo de sua formação?	Nenhuma	Pouca	Na maioria das vezes	Muitas vezes
As escolas campo de estágio ajudam a mostrar a realidade do ensino de Química?	Não ajudam	Pouco ajudam	Ajudam	Ajudam muito
As atividades do estágio supervisionado ajudam na Formação profissional?	Não ajudam	Pouco ajudam	Ajudam	Ajudam muito
Durante o Estágio Supervisionado há oportunidades de troca de experiências com outros profissionais da área de Química?	Nenhuma	Pouca	Na maioria das vezes	Muitas
Sugestões para a melhoria do estágio supervisionado para a formação profissional dos futuros docentes em Química do IFPE – <i>Campus Ipojuca</i> :				

Fonte: Autoria própria, 2017.

4.3.3 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E RODA DE CONVERSA

Realizamos uma roda de conversa (IERVOLINO e PELICIONI, 2001), para obtermos dados por meio da observação participante (MARCONI e LAKATOS, 2003) dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como para coletar informações sobre o fenômeno observado num contexto de diálogo entre os participantes.

A partir de uma pergunta norteadora - *Quais as contribuições do Estágio supervisionado para a sua formação de futuro professor de Química?* - os/as participantes foram opinando e construindo reflexões acerca do tema proposto. Gaskell (2002, p. 79), nos fala que a roda de conversa se situa como:

[...] uma 'esfera pública ideal', já que se trata de 'um debate aberto e acessível a todos [cu]os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional'.

A roda de conversa foi realizada no dia 05 de setembro de 2017, no IFPE *Campus Ipojuca*, e teve a duração de 1 hora e 30 minutos.

4.4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentamos os dados obtidos, organizados por categoria de análise, e discutidos à luz dos teóricos estudados. As categorias de análise contemplam tanto os dados conseguidos junto aos/às docentes orientadores/as e Coordenadora de Estágio, quanto os dados levantados junto aos/às licenciandos/as.

As categorias de análise elencadas para este estudo foram:

- A importância do Estágio Supervisionado
- A relação teoria e prática
- O contexto da escola campo de estágio e o ensino de Química
- As contribuições das atividades de estágio na formação profissional
- A troca de experiências com outros/as professores/as de Química

4.4.1. CONCEPÇÕES DOS/AS DOCENTES ORIENTADORES/AS E DA COORDENADORA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Iniciamos este tópico retomando o primeiro objetivo específico do nosso trabalho, *conhecer quais as concepções de Estágio Supervisionado dos/as docentes orientadores/as e da Coordenadora de Estágio Supervisionado*, e as perguntas feitas na aplicação da entrevista semi-estruturada: *A) Para você, o que é Estágio Supervisionado? Qual (is) a(s) contribuição(ões) que Estágio supervisionado pode oferecer para a formação de futuros docentes? e C) Quais as contribuições do trabalho de orientação para o licenciando no Estágio Supervisionado?*

As respostas à primeira pergunta nos revelam 04 (quatro) concepções sobre Estágio Supervisionado: a primeira, praticar os conhecimentos (PQ2) e (PQ4); a segunda, aprimorar as práticas pedagógicas (PQ2); a terceira, o momento de o aluno desenvolver os conceitos do espaço educativo (POF2) e a quarta, a relação entre a teoria e a prática (POF4).

Atividade que o aluno de licenciatura tem a oportunidade de praticar os conhecimentos, aprimorar as práticas pedagógicas sob orientação de um professor experiente. PQ2

É um treinamento intelectual do estudante para que ele possa desenvolver ou aprimorar seus conceitos e percepção do espaço educativo. Nisso inclui todo o funcionamento da escola, desde a sala de aula a gestão. POF2

É complementação da formação profissional, no qual mediante a supervisão de um coordenador, o aluno coloca em prática a mobilização de recursos adquiridos ao longo da formação acadêmica. PQ4

O primeiro olhar do futuro professor no seu futuro campo de trabalho, onde ele vai se deparar com a teoria e a prática simultaneamente. E o momento também dele experimentar o ser professor. POF4

É o momento do curso no qual o estudante de licenciatura observa, diagnostica nos diversos setores de uma escola de educação básica e experimenta a regência de aula. Todas as atividades são feitas sobre a supervisão de profissional mais experientes. CE

A primeira concepção observada nas falas de PQ2 e PQ4, praticar os conhecimentos, se coaduna com o Parecer CNE/CP 28/2001, que entende o Estágio Supervisionado “como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão

ou ofício”. Entendemos que esta concepção de Estágio Supervisionado está relacionada a Pimenta e Lima (2012, p. 102) “pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma ocasião de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas”.

Em relação à segunda concepção, aprimorar as práticas pedagógicas (PQ2), encontramos em Gesser e Luz (2006, p.418), uma reflexão que nos aponta que “a prática é ação, a qual dispõe de um conjunto de técnicas e recursos que possibilitam seu desenvolvimento no processo de ensino e de aprendizagem e que se constitui na e pela intenção”. De modo, percebemos que a partir desta concepção de Estágio Supervisionado, o licenciando pode observar e interferir no cotidiano escolar trazendo suas potencialidades e o conhecimento pedagógico construído durante o curso, na busca da melhoria do processo de ensino aprendizagem da Química.

A terceira concepção, de que o estágio é o momento de o aluno desenvolver os conceitos do espaço educativo (POF2), está alinhada ao que nos diz Libâneo; Oliveira; Toschi (2012, p. 427);

A escola é o local do trabalho docente, e a organização escolar é espaço de aprendizagem da profissão, no qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com os colegas e aprendendo mais sobre seu trabalho.

Esta concepção reflete a compreensão de que a escola é o espaço de trabalho e de aprendizagem do professor, pois envolve tanto a sala de aula, como também a sua participação na organização escolar como um todo. Assim é oportunizado ao/à futuro/a docente possibilidades de aprender com os demais atores escolares novos saberes sobre a docência e a educação escolar. Segundo Libâneo; Oliveira; Toschi (2012, p. 427) a organização escolar funciona com base em dois movimentos inter-relacionados:

de um lado, a estrutura e a dinâmica organizacional atuam na produção das ideias, dos modos de agir, das práticas profissionais dos professores; de outro, estes são participantes ativos da organização, contribuindo para a definição de objetivos, para a formulação do projeto pedagógicos-curricular, com a atuação nos processos de gestão e de tomadas de decisão.

Refletimos que a concepção de que o estágio é o momento de o aluno desenvolver os conceitos do espaço educativo (POF2) coloca o/a estagiário/a como sujeito ativo e reflexivo da organização escolar, conforme o que nos dizem Pimenta e Lima (2012, p. 55): que o conhecimento e a interpretação do real espaço escolar “[...] trata de possibilitar aos futuros

professores as condições e os saberes para sua atuação profissional”. Outrossim, Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA e LIMA, 2012, p.45) complementam que o estágio propicia ao aluno uma aproximação à realidade na qual [este/a] atuará numa postura de pesquisa no estágio. Essa postura de pesquisa instiga o/a estagiário/a a problematizar o observado e a buscar reflexões na literatura acerca do vivenciado, construindo e reconstruindo conhecimentos para ser professor/a.

Em relação a quarta concepção, o estágio na relação teoria e prática, observamos que está alinhada à legislação que orienta o estágio nos cursos de Licenciatura, a LDB 9.394/96, e o Parecer CNE/CP 09/2001, como também com Pimenta e Lima (2012, p.34) que “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática”. A relação teoria e prática no estágio não está isolada, está junto com a aproximação da realidade, ou seja, a práxis docente. É no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis acontece (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 45).

Consideramos que contemplamos as categorias a importância do Estágio Supervisionado e a relação teoria e prática, a partir das respostas à primeira pergunta e as reflexões dos autores estudados.

As respostas à segunda pergunta, qual (is) a(s) contribuição(ões) que o estágio supervisionado pode oferecer para a formação de futuros docentes, serão analisadas a partir das categorias de análise: O contexto da escola campo de estágio e o ensino de Química; as contribuições das atividades de estágio na formação profissional e a troca de experiências com outros/as professores/as de Química.

Praticar a atividade de ensinar e conhecer os trâmites envolvidos na instituição de ensino. PQ2

O treinamento das regências, observação crítica de professores experientes, aplicar conhecimentos de sua área específica. Mas também, aplicar os conhecimentos sobre o comportamento humano. Com o objetivo de criar estratégias que favoreçam a aprendizagem e um convívio adequado com a todas as pessoas do ambiente institucional (colegas, gestores, demais funcionários e estudantes). POF2

A adequação de uma prática, de uma prática real, levando em consideração toda uma formação teórica e ideal que foi construído ao longo da formação. É um momento que o licenciando começa a enxergar e despertar ao processo pedagógico em suas mais diversas

variáveis, tais como, técnicas, didáticas, psicologia, conteúdos, aprendizado, ensino, currículo, etc. PQ4

Além dos saberes acadêmicos que serão vivenciados, poderão construir saberes experienciais. Que só no chão da escola poderão ser construídos. POF4

Aplicar os conteúdos do curso, ter contato com diversas áreas da escola, tanto na sala de aula quanto a gestão, refletir e debater com os colegas sobre as práticas de sala de aula. CE

Observamos nas falas de (PQ2) e (CE), que a contribuição do Estágio Supervisionado na formação de futuros docentes reside no conhecimento do ambiente escolar, a partir da participação dos/as licenciandos/as nos espaços da escola campo de estágio e do contexto no qual está inserida. Neste contexto, refletimos que o estágio deve oportunizar a construção de conhecimentos desde a sala de aula até os sistemas de educação. Pimenta e Lima (2012, p.163) nos dizem que:

O estágio nas salas de aula das disciplinas específicas somente se constituirá em espaço de formação dos estágios quando considerar os determinantes pedagógicos e políticos que a condicionam para além daqueles característicos do ensino daquela disciplina. Considerando que o ensino é um fenômeno complexo, é importante o conhecimento das condições em que ocorre a aula: a cultura predominante na instituição escolar, seus vínculos com a comunidade, com a organização e o funcionamento do sistema de ensino e deste com as políticas educacionais vigentes.

Na fala de POF4, encontramos a concepção de que o estágio proporciona vivências dos saberes acadêmicos e construção dos saberes experienciais, pois o estágio permite ao/a licenciando/a vivenciar os saberes acadêmicos (específicos e pedagógicos) no âmbito do espaço de trabalho. No percurso dessas vivências, o/a estagiário/a pode experimentar e experimentar prática docente, por meio da construção de saberes que somente são construídos na vivência da profissão. A esse respeito Abdalla (2006, p. 94) exprime:

O trabalho do professor é este conhecer permanente: da exploração, da experimentação, das trocas de experiência, do esforço para passar da *ignorância ao conhecimento*. É conhecer da aprendizagem de conhecer mais e melhor, do aprender a ensinar e a ser professor de determinado *saberes*. Saberes que se traduzem pela compreensão que fazemos da prática docente, de aprender e aprender o significado da situação didática, o espaço das relações pedagógicas e a refletir junto sobre as formas desse conhecimento, revitalizando os processos humanos em fluxo” (grifo itálico do autor).

Atribui-se também a essa percepção de construção/reconstrução sobre conhecimento/aprendizagem, um trecho da fala de (POF2), quando se refere *aplicar os conhecimentos sobre o comportamento humano*, no aprender com a situação didática. Igualmente, é esperado que os/as estagiários/as estabeleçam relações com os/as alunos, com os colegas de profissão, com os demais funcionários da escola e com a comunidade escolar como um todo, assim conviverá com uma diversidade de pessoas e experimentará na prática as relações de convívio num ambiente educativo.

Também pudemos observar na fala de (POF2) outras contribuições que o estágio pode oferecer ao/às licenciando/as, como o momento das regências, em que o licenciando vivencia a prática de ensinar, utilizando os recursos e estratégias pedagógicas aprendidos no transcorrer da formação. Outro exemplo dado por (POF2) se reporta às atividades de observação das aulas, onde o/a licenciando/a observa as práticas de um/uma professor/a em exercício na sala de aula, suas estratégias pedagógicas, o domínio do conteúdo trabalhado, a relação com e entre os alunos. Além disso, observa também o comportamento dos alunos em sala de aula diante do que está sendo ensinado. No entanto, ressalta que os/as estagiários/as devem analisar e refletir sobre o observado, criando assim uma postura crítica sobre as práticas observadas, “elaborando seu modo próprio de ser” (PIMENTA e LIMA 2012, p.35).

Com relação à última pergunta, sobre as contribuições do trabalho de orientação para com os licenciandos no Estágio Supervisionado, os/as docentes relataram que:

Tentar corrigir os erros em uma oportunidade de troca de experiência. Na qual há uma contribuição tanto para o orientando quanto para o orientador na direção na melhoria da atividade pedagógica. PQ2

Estimular o estagiário a elevar suas reflexões sobre o contexto educativo, realizando questionamentos desafiadores para que o mesmo busque respostas. Também o orientador deve subsidiar o orientando com literatura apropriada ao tema central da pesquisa desenvolvida. POF2

A troca da experiência é um fator muito importante. A formação acadêmica dar ao estudante um arcabouço muito grande em termos de conhecimento específico de diversas áreas, desde Química até Psicologia, mais dentro de uma perspectiva fora da sala de aula. E o orientador serve como um agente que permite que o estudante construa a ponte entre o teórico e o prático complementando a formação teórica do curso. PQ4

Para mim está sendo momento de aprendizagem. O papel de orientador é ampliar o olhar do estudante. O estudante adentra no campo de

estágio com seus conhecimentos teóricos e depara-se com a realidade da escola. Neste momento é necessário que este olhar seja ampliado para que ele possa enxergar dimensões além do que está sendo visto. Nesse caso, como orientadora sinto que tenho o papel de uns óculos/lupa ajudando nesta visão. POF4

Ajudar o aluno a refletir sobre a prática docente, apontar pontos a melhorar no desenvolvimento da prática docente e auxiliar no desenvolvimento do olhar pesquisador do aluno enquanto futuro professor. CE

Percebe-se nas falas dos/as docentes orientadores/as e coordenação, a responsabilidade que assumem na orientação dos trabalhos e na formação acadêmica dos/as licenciandos/as Segundo, Moreira (1995) *apud* Behrens (2009, p.55);

[...] que os/as professores/as universitário/as, orientados/as por uma concepção de prática docente como contexto produtor e não apenas consumidor de conhecimentos, colaborem com os/as futuros/as professores/as em estudos que os/as ajudem a refletir sobre seus processos de ensino e de aprendizagem, estimulando-os a investigar seus desempenhos ou a participar de pesquisas já em andamento.

Situamos a importância do trabalho de orientação de Estágio Supervisionado na formação profissional dos/as licenciandos/as durante o desenvolvimento dos estágios. Citamos Lima (2008, p.200) ao considerar que “os processos de identificação com a profissão docente podem acontecer por meio das atividades realizadas por formadores e formandos”.

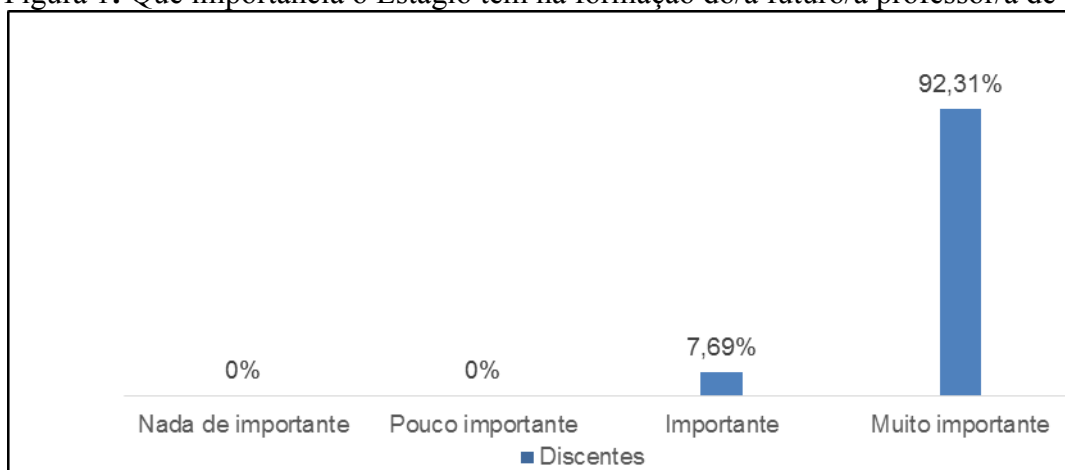
Assim ponderamos que as contribuições do trabalho de orientação momentos de debates e reflexões sobre o aprender a prática profissional no cenário da escola, ajudando os/as licenciandos/as a construir aprendizagens necessárias à sua formação.

4.4.2. CONCEPÇÕES DOS/AS CURSISTAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste tópico apresentamos e discutimos os dados obtidos com a aplicação do questionário misto e pela observação participante das discussões desenvolvidas na roda de conversa com os/as cursistas de Estágio Supervisionado. Este caminho metodológico foi realizado em atenção aos outros dois objetivos específicos: Investigar as possíveis contribuições do Estágio Supervisionado na formação profissional, a partir do olhar dos/as licenciandos/as em Química; e promover momentos de discussões/reflexões com os/as discentes acerca do Estágio Supervisionado no Campus Ipojuca.

Na figura abaixo (Figura 1), observamos os percentuais às alternativas de resposta sobre a pergunta “*Que importância o Estágio tem na formação do/a futuro/a professor/a de Química?*”, e pontuamos que 92,31% das respostas afirmam o Estágio Supervisionado é muito importante, e que 7,69% apontam que é importante.

Figura 1: Que importância o Estágio tem na formação do/a futuro/a professor/a de Química?



Fonte: Autoria própria, 2017.

A partir das respostas acima inferimos que para os/as licenciandos/as em Química o Estágio Supervisionado é um componente curricular relevante para sua formação profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2012, p.61) “O estágio como campo de conhecimento é o eixo curricular central nos cursos de formação de professores, pois possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

Durante o debate desenvolvido na roda de conversa com os/as licenciandos/as, destacamos trechos que também discorrem sobre a importância que o Estágio Supervisionado tem sobre suas formações:

O estágio é um componente curricular fundamental para a formação dos discentes em Licenciatura em Química, pois é durante o campo de estágio que vivenciamos experiências escolares. L2

O estágio está me possibilitando assumir a postura de professor que nenhuma aula na academia pôde me ensinar. L4

O estágio supervisionado tem por objetivo fazer o futuro professor visualizar a realidade das escolas e da sala de aula. Ter esta experiência é importante para a formação docente, afinal é quando ele irá se deparar com os problemas enfrentados no âmbito escolar. Sendo

assim, o licenciando poderá criar estratégias para possíveis problemas. L5

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação do estudante. Este é o momento de aprender e de criar novas habilidades. L6

[...], de vivenciar um pouco do que é ser professor, de aprender e ensinar de forma positiva, construindo um ser profissional em mim. L7

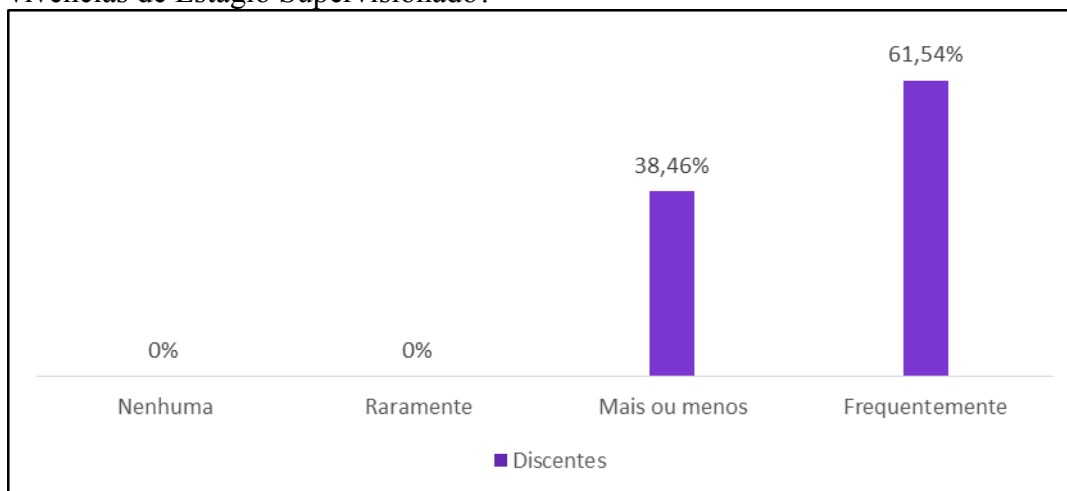
A partir das falas de (L2) e (L5) percebemos que a importância do ES está relacionada à possibilidade de vivenciar experiências. Para Pimenta e Lima (2012, p.140), “[...] os professores constroem os saberes próprios de sua vivência em sala de aula. São jeitos e condutas aprendidos no cotidiano, tecidos no convívio com situações muitas vezes adversas, testadas, aproveitadas, “experienciadas”.

No trecho destacado da fala de (L6), esta importância é atribuída ao aprender e a criar novas habilidades, pois, conforme Tardif (2014, p. 291), a prática profissional é um espaço de produção da competência profissional pelos próprios professores.

Nas falas de (L4) e (L7), identificamos que o aprender a ser professor se fortalece quando estes enfrentam o dia a dia da sala de aula, pois no ambiente do exercício da profissão podem sentir e aprender sendo professores. Segundo Kulcsar (2012, p. 58) “esse envolvimento, em situações reais vividos, visará primordialmente à integração do saber com o fazer”.

Na Figura 2, abaixo, apresentamos os percentuais das alternativas às respostas sobre a pergunta, “com que frequência acontece a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos nas vivências de Estágio Supervisionado? Os resultados nos mostram que 61,54% frequentemente vivenciam situações em que relacionam a teoria estudada à prática vivenciada, evidenciando as oportunidades de aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos nas vivências de Estágio Supervisionado. Para Kulcsar (2012, p. 58), o ES “poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática”.

Figura 2: Com que frequência acontece a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos nas vivências de Estágio Supervisionado?



Fonte: Autoria própria, 2017.

Igualmente, para Pimenta e Lima (2012, p. 34), “o estágio tem que ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”. As autoras defendem que o estágio não é só prática, mas a teoria junto com a prática. O que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA e LIMA 2012, p.34).

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.43).

Encontramos nas falas de (L7) e (L2) trechos que apontam para a vivência teórico-prática do ES:

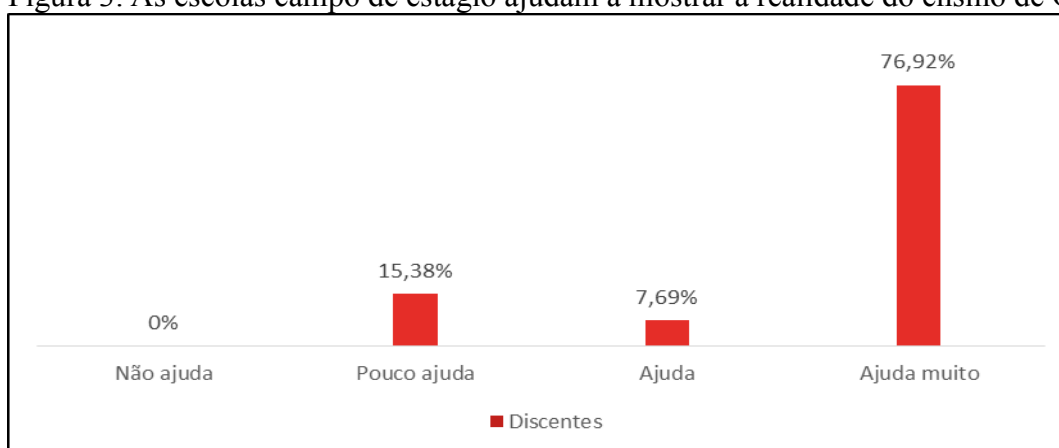
[...], portanto considero que a prática docente é essencial para nossa formação, e é no campo de estágio que podemos relacionar as teorias com as práticas pedagógicas que são de suma importância para o ser professor. L2

O estágio é fundamental para o licenciando, tanto a parte teórica quanto a parte prática. L7

4.4.2.1. CONHECENDO REALIDADES DO ENSINO DE QUÍMICA A PARTIR DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na Figura 3, abaixo, verificamos que 76,92% das respostas apontam que as escolas campo de estágio ajudam muito a entender a realidade do ensino de Química. Este resultado reflete que a escola campo de estágio é um espaço em que o/a estagiário/a se depara com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de Química, favorecendo o contato com os/as professores/as e alunos/as na dinâmica da sala de aula.

Figura 3: As escolas campo de estágio ajudam a mostrar a realidade do ensino de Química?



Fonte: Autoria própria, 2017.

Assim, na formação do/a licenciado/a em Química, o ES se apresenta como um espaço de intercâmbio que possibilita o conhecimento de situações didáticas em relação ao ensino de Química. Segundo Gauche *et al.* (2008, p. 29),

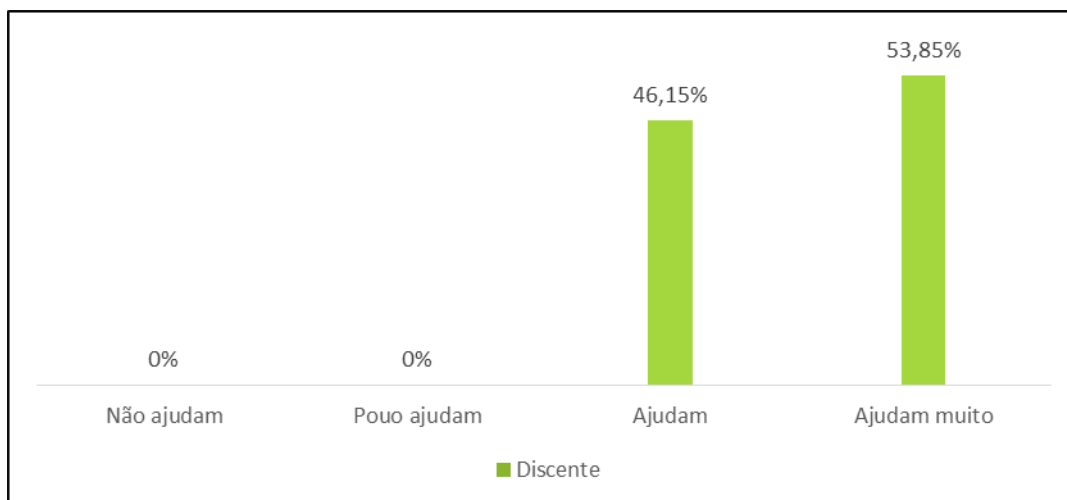
A proximidade do futuro professor com a realidade cotidiana vivenciada na atividade docente dos que já atuam no ensino de Química, problematizando-a e fundamentando ações e estratégias de intervenção pedagógica, permite-nos esperar sempre uma melhor formação do professor de Química.

A aproximação com a sala de aula permite-nos uma reflexão pedagógica sobre o ensino de Química, em conformidade com o que diz Pimenta (1997, p.6);

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

As respostas à pergunta “as atividades do Estágio Supervisionado ajudam na Formação profissional? ”, estão apresentadas na Figura 4:

Figura 4: As atividades de Estágio Supervisionado ajudam na Formação profissional?



Fonte: Autoria própria, 2017.

Para 53,85% as atividades de Estágio Supervisionado ajudam muito na Formação profissional, e 46,15% afirmaram que as atividades ajudam, remetendo-nos à reflexão de Lima (2008, p. 200), onde a autora nos diz que “os processos de identificação com a profissão docente podem acontecer por meio das atividades realizadas por formadores e formandos”. Sobre este aspecto, destacamos um trecho da fala de (L6), quando nos diz que “*cada atividade do estágio contribui para nossa formação*”.

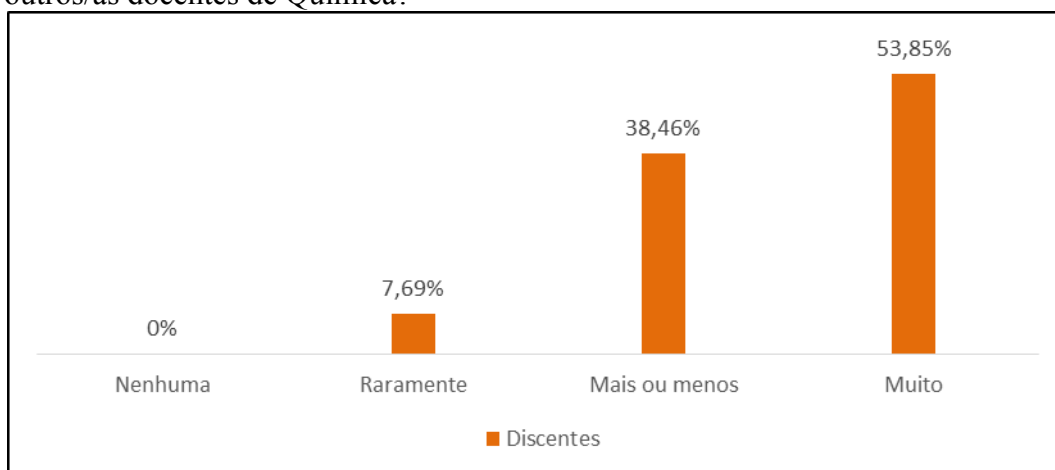
4.4.2.2 TROCAS DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vários estudos destacam que o estágio proporciona a aproximação entre o/a professor/a em formação com os/as professores/as supervisores/as e orientadores/as. Para Gesser e Luz (2006, p.419)

Se desejamos ter, no mercado de trabalho, professores críticos, reflexivos e pesquisadores, precisamos garantir que esta “semente” seja plantada durante a formação inicial, pois este é um momento de formação de identidade docente, por meio do qual o futuro professor tem como “modelo” os seus próprios formadores.

Na Figura 5, abaixo, relacionamos que 53,85 % das respostas informam que durante o ES há muitas oportunidades de troca de experiências com outros/as docentes de Química; 34,46% responderam que “mais ou menos” (às vezes), enquanto que 7,69 % há raramente oportunidades de troca de experiências com estes/as profissionais.

Figura 5: Durante o estágio supervisionado há oportunidades de troca de experiências com outros/as docentes de Química?



Fonte: Autoria própria, 2017.

Esses resultados se relacionam com trechos das falas L1 e L6, quanto às trocas de experiências com os/as docentes de Química no Estágio Supervisionado;

Os estágios trouxeram grandes contribuições para minha formação e para minha visão de mundo, onde percebo que o estudante do estágio I para o estudante do estágio IV, são pessoas totalmente diferentes. L1

Durante o estágio percebi que há uma troca de experiências, e um avanço como estudante, isso é percebido pela comparação do 1º ao 4º estágio. Nos induz à pesquisa e a melhorar cada vez mais nosso olhar com relação à Educação. L6

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Iniciamos nossas considerações voltando um pouco no tempo. Situamos que, até a metade do curso, para mim, estudante do Curso de Licenciatura em Química, estive aprendendo sobre os saberes disciplinares, tanto dos conteúdos específicos como dos pedagógicos, ambos trabalhados pelo viés da teoria e prática em sala de aula na instituição superior.

No entanto, quando iniciamos o componente curricular Estágio Supervisionado, comecei a perceber que, a partir das experiências vivenciadas no estágio, a minha formação como futura professora estava sendo lapidada. Ou seja, do Estágio I até o IV, o observado nas atividades na escola campo de estágio era confrontado com a teoria, colaborando para refletirmos sobre o que se deve e o que não se deve fazer no ambiente escolar, na sala de aula, no exercício da profissão, e fora da sala de aula no exercício da profissão.

Ao ponto que, o estágio foi tão inesquecível para mim, na jornada de formação, que voltamos nosso olhar para pesquisar sobre Estágio Supervisionado no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, com o entendimento de que o estágio é parte essencial dos cursos de licenciaturas (PIMENTA e LIMA, 2012). Neste contexto, me propus a verificar se para os demais envolvidos nas atividades de estágio, docentes orientadores/as e cursistas, o Estágio Supervisionado também foi importante. Busquei fundamentos nos estudiosos da temática para pesquisar as concepções dos sujeitos formadores (docentes orientadores/as de estágio coordenadora do estágio) e dos/as estagiários/as para perguntar: *Qual a importância do estágio supervisionado na formação dos licenciandos em Química do IFPE - Campus Ipojuca?*

A partir das análises e das discussões apresentadas propomos uma reflexão relacionando as concepções tanto dos/as estagiários/as, quanto dos/as formadores/as sobre a importância do Estágio Supervisionado Curricular na formação dos/as licenciandos/as no Curso de Licenciatura em Química.

Neste estudo verificamos o que orientam tanto os teóricos quanto as normativas vigentes: Que os sujeitos formadores e a instituição de Educação Superior devem estar sintonizados com o trabalho da docência no momento de estágio, para que ele se torne importante e decisivo na carreira do/a formando/a.

Desse modo, o Estágio Supervisionado passa a ter sentido para os formandos, tendo relevância ao proporcionar processos que levam ao entendimento sobre a sua formação, pois, o/a licenciando/a passa a compreender a dinâmica do espaço escolar com um olhar diferenciador, um olhar modificador que busca refletir sobre as práticas observadas e sobre as suas próprias.

Ponderamos que este trabalho tenha se disposto a proporcionar espaços de reflexões quanto ao papel e a importância do Estágio Supervisionado Curricular na formação dos/as cursistas da Licenciatura em Química do IFPE Campus Ipojuca. Foi neste espaço de interação entre a instituição de ensino superior e a escola regular, que, o que foi aprendido e o que está sendo aprendido, são colocados em ação, a fim de possibilitar aos/às licenciandos/as momentos de vivências da futura profissão, refletir sobre os saberes pedagógicos e específicos, para melhorar ensino de Química.

Como licencianda em processo de conclusão do curso percebi que a realização do Estágio Supervisionado proposta pelo IFPE-Campus Ipojuca está ligada ao currículo de formação, com a articulação entre a teoria e a prática, por intermédio do exercício da reflexão a respeito desta prática.

Concluimos este estudo com a compreensão de que a realização do Estágio Supervisionado proposto pelo IFPE *Campus* Ipojuca tem papel importante na formação de docentes compromissados em elevar a qualidade do ensino de Química nas suas esferas de competência.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. de F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407884&key=66b5fc7e962e67103fcad54fcf7ffc56>>. Acesso em 10/08/2017

BARROS, J. D. S. *et al.* **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**. Atos de Pesquisa em Educação. v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96. **Diário Oficial**, Brasília, 23 de dezembro de 1996, p. 27833. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em 03/05/2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial**, Brasília, 18 de janeiro de 2002, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em 19/08/2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE / CP28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE / CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. **Diário oficial**, Brasília, 18 de janeiro de 2001, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/Arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em 20/08/2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.303, de 06 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Química. **Diário oficial**, Brasília, 7 de dezembro de 2001, p. 25. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>>. Acesso em 03/05/2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial**, Brasília, 9 de abril de 2002, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 03/05/2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. **Diário Oficial**, Brasília, 4 de março de 2002, p. 9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 03/05/2017.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Pernambuco. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Química**. Ipojuca: IFPE, 2013. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/campus/ipojuca/cursos/superiores/licenciaturas/quimica/projeto-pedagogico/plano-de-curso-licenciatura-em-quimica.pdf>>. Acesso em 14/08/2017.

GAUCHE, R. *et al.* Formação de Professores de Química: Concepção e proposições. **Química Nova**, n. 27, p. 26-29, 2008.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64 – 89.

GESSER, V; LUZ, G. O Currículo da Formação Inicial dos Professores: Compromisso com a Formação de um Professor Pesquisador. **Contrapontos (UNIVALI)**, v. 06, p. 413-422, Itajaí, set/dez 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, C. L; PIMENTA, S. G. **Revedo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990. In: PIMENTA, S.G; LIMA. M.S. **Estágio e Docência**. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. B. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 57-67.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev Esc Enf USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun. 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. SP: Cortez Editora, 2012

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. SP: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, W. W. **Corpo Presente**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. In: BEHRENS, L. J. **Os movimentos do estágio curricular supervisionado de um curso de educação física: reflexões para a formação docente**. Santa Catarina: UNIVALI, 2009.

PIMENTA, S. G. A formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 3, p. 5-14, 1997.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROJAS, R. A. O. **El Cuestionario**. Santiago: [s.n.], 2001. Disponível em <<http://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm>>. Acesso em 17/10/2017

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WIELEWICKI, H. G. **Prática de Ensino e Formação de Professores**: um estudo de caso sobre a relação universidade-escola em cursos de licenciatura. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
Campus Ipojuca
Curso da Licenciatura em Química

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC
Entrevista aplicada aos/às docentes orientadores/as e à Coordenadora de Estágio
Supervisionado

Roteiro para a Entrevista semi-estruturada

Iniciais do nome do (a) entrevistado (a): _____

Sexo: () M () F

Formação: _____

Ano de conclusão da graduação: _____

Funções desempenhadas no IFPE- Campus Ipojuca:

Atividade (s) que desempenha no Estágio Supervisionado da Licenciatura:

Roteiro de perguntas:

A) Para você, o que é Estágio Supervisionado?

B) Qual(is) a(s) contribuição(ões) que o estágio supervisionado pode oferecer para a formação de futuros docentes?

C) Quais as contribuições do trabalho de orientação para o licenciando no Estágio Supervisionado?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO MISTO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO <i>Campus Ipojuca</i> Curso da Licenciatura em Química Trabalho de Conclusão de Curso-TCC Questionário Aplicados as Cursistas de Estágio Supervisionado				
<p>A presente pesquisa de trabalho de conclusão de curso propõe verificar elementos para uma reflexão acerca da concepção dos discentes, dos professores orientadores e da coordenadora do Estágio Supervisionado da importância do Estágio Supervisionado para a formação do licenciando em Química do IFPE-Campus Ipojuca.</p> <p>Sexo: Masculino () Feminino () Estágio Supervisionado cursado no período de 2016.2: II () IV () Data: ___/___/___</p> <p>Marque com um x a alternativa que responde a sua resposta a cada umas das questões sobre Estágio Supervisionado</p>				
Questões	Alternativas às respostas (assinalar um X)			
Que importância o Estágio Supervisionado tem na formação do futuro professor de Química?	Nada de importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Nos Estágios Supervisionados o futuro profissional tem a possibilidade de vivenciar a relação teoria/prática adquirida ao longo de sua formação?	Nenhuma	Pouca	Na maioria das vezes	Muitas vezes
As escolas campo de estágio ajudam a mostrar a realidade do ensino de Química?	Não ajudam	Pouco ajudam	Ajudam	Ajudam muito
As atividades do estágio supervisionado ajudam na Formação profissional?	Não ajudam	Pouco ajudam	Ajudam	Ajudam muito
Durante o Estágio Supervisionado há oportunidades de troca de experiências com outros profissionais da área de Química?	Nenhuma	Pouca	Na maioria das vezes	Muitas

Sugestões para a melhoria do estágio supervisionado para a formação profissional dos futuros docentes em Química do IFPE- *Campus Ipojuca*:
